

# **Resenha: *Ensino de Geografia - práticas e textualizações no cotidiano*. CASTROGIOVANI AC; CALLAI HC; KAERCHER N. Porto Alegre: Editora Mediação, 11<sup>a</sup> ed. 2014.**

**Claudiney Martins\***  
**Daniele Sobrinho\***  
**Josias Sebastião\***  
**Renata Figueiredo\***  
**Viviane Ferreira\***  
**Sheila Lopes\***

\*Bacharel em Humanidades (UFVJM). Estudante do curso de Licenciatura em Geografia da UFVJM.

O livro "Ensino de Geografia - práticas e textualizações no cotidiano", da editora Mediação, aborda questões referentes a estratégias de ensino de Geografia nas séries iniciais do desenvolvimento do aprendiz. A obra traz exemplos práticos para serem utilizados em sala de aula, oferecendo um material que apoia o professor na aplicação de metodologias que facilitem o processo de ensino e aprendizagem.

Nesta obra, os autores partem do resultado de análises e pesquisas que identificam as dificuldades dos professores no ensino de geografia. A correlação entre os conteúdos geográficos com o cotidiano do estudante, partindo do individual para o geral, ou, em outras palavras, partindo da compreensão do corpo e de sua interação com o mundo exterior, traz ganhos significativos para o processo de ensino e de aprendizagem de geografia.

O livro é apresentado em três capítulos. O primeiro capítulo, intitulado "Apreensão e compreensão do espaço geográfico", escrito pelo autor Antônio Carlos Castrogiovanni, oferece uma discussão teórica sobre as perspectivas didáticas para o ensino de geografia. Nesse primeiro capítulo, o autor busca lançar um olhar nos anos iniciais da alfabetização em geografia. Nessa etapa, noções de orientação devem ser compreendidas, com destaque para as atividades que aprimoram o senso de localização, organização, representação e compreensão da estrutura do espaço elaborado dinamicamente pela sociedade. Os estudantes poderão explorar elementos geográficos que compõem o espaço nas suas múltiplas dimensões.

A construção da noção de espaço requer longa preparação e está associada à liberação progressiva e gradual do egocentrismo. O espaço apresenta-se para a criança, nos dois primeiros anos de idade, como sendo o espaço da ação. É o espaço vivido, construído pelos deslocamentos, através do rastejar, engatinhar, andar, procurar e, ainda, pelos sentidos que estruturam as relações do próximo, dentro, fora, acima, embaixo ao lado etc. Segundo o autor, o espaço vivido é

prático, organizado e equilibrado em nível da ação e do comportamento. A criança passa a localizar os objetos a partir das relações que estabelece com eles, pela própria coordenação de diferentes pontos de vista ou de sistemas de coordenadas. Ela passa do egocentrismo a descentração. A escolarização pode facilitar a descentração, apoiada na coordenação de ações construtivas.

A partir do espaço percebido, a criança se torna mais preparada para lidar com o espaço concebido até os 12 anos de idade. O espaço concebido trata-se do espaço abstrato. A criança passa do conhecimento espacial corporal, para o espaço formado pelos sentidos e, então, para um conhecimento espacial construído pela reflexão. Na alfabetização espacial, faz-se necessário que a criança tome consciência do espaço ocupado por seu corpo. A escolarização deve ajudá-la a orientar-se no espaço. A delimitação dos objetos e a posição relativa que ocupam são indispensáveis nos estudos espaciais. A alfabetização geográfica requer o trabalho com a esquematização espacial a partir do corpo, lidando com os intervalos através de referências, não apenas obtidas pela observação, mas também com recursos que tratam de signos abstratos no estágio de desenvolvimento do pensamento formal.

O espaço é estudado em diferentes campos do conhecimento. É um conhecimento fundamental, e pode ser trabalhado com base em vários enfoques. Geograficamente, o espaço é considerado como território e lugar, sendo historicamente produzido pelas sociedades. No ensino da Geografia, o local e o global formam uma totalidade. A partir das representações dos lugares, o aluno forma o ideário que envolve a totalidade indissociável do espaço geográfico.

O segundo capítulo, intitulado "Estudar o lugar para compreender o mundo", desenvolvido pela autora Callai, destaca a importância da contextualização do local para a compreensão das questões geográficas. A autora contextualiza propostas práticas de estudos do local para, a

partir disso, desenvolver também uma apreensão crítica e subjetiva do planeta.

A autora aborda sobre lugares do mundo que as pessoas vivem e como esses impactam após interpretá-los como singularidade para cada indivíduo. A Geografia considera as diferentes escalas de análise que devem ser estudadas, havendo a construção de diversos olhares sobre a realidade local, regional, nacional ou global. Callai defende que “as regras podem ser gerais, os interesses universais, mas concretamente se materializam em algum lugar específico”.

Estudar o lugar é fundamental, pois, embora o mundo seja global, a vida ocorre em um lugar específico. A partir do estudo do espaço pode-se compreender o que está ocorrendo a partir do momento que o mundo muda. Todo lugar é resultado de um grupo de pessoas que o ocupam. Neste sentido, o estudo de um lugar significa entendê-lo com base nas seguintes perguntas: como as pessoas trabalham? O que comem? Quais são os vínculos afetivos daquelas pessoas? Qual a cultura daquele lugar? Buscar estas respostas é fundamental para a construção de um conhecimento a partir do espaço. Segundo a autora, a compreensão dos lugares de vivência permite ao indivíduo conhecer sua história e identidade. Desse modo, dar-se a compreensão do mundo. Nesta obra, a autora defende o ensino da geografia por meio de elementos do cotidiano dos estudantes.

Já o terceiro e último capítulo, elaborado por Kaercher, com o título "Geografizando o jornal e outros cotidianos: práticas em Geografia para além do livro didático", explora experiências que estimulam a compreensão de elementos da geografia com base na visão crítica dos acontecimentos do dia. O autor sugere alternativas que estimulam uma maior interação do estudante com o professor e com o conteúdo, garantindo maiores e melhores resultados no aprendizado.

Diante das várias experiências apresentadas por Kaercher neste capítulo, entendemos que é possível a elaboração de aulas mais dinâmicas e interessantes, com baixo custo financeiro e com menor dependência do quadro e do livro didático. Nesse aspecto, busca-se reduzir a centralidade do professor e ampliar a participação do estudante. Os estudantes devem ter liberdade para apresentarem questionamentos e discordâncias que estimulam o senso de participação e de envolvimento com as atividades. A partir disso, considerando as mais diversas respostas, o tema pode ser explorado com base no desenvolvimento de atividades que venham ser atrativas e enriquecedoras para os envolvidos.

A Geografia está presente nos mais diversos meios e isso pode ser um excelente material a ser explorado pelo professor. Atividades podem ser adequadas e desenvolvidas para todas as faixas etárias e etapas da vida escolar com base nos acontecimentos que estão presentes no dia a dia de cada estudante. Como proposto nesse estudo, pode ser trabalhado materiais como entrevistas com familiares, comparação de preços em supermercados, notícias de jornais e investigação de letras musicais. Devemos valorizar elementos presentes no cotidiano até então pouco explorados sob a ótica da geografia.

De modo geral, o conteúdo foca no desenvolvimento de experiências que utilizam o cotidiano dos indivíduos, seus lugares de vivência e as possibilidades e referências corporais dos estudantes. As propostas pedagógicas objetivam contribuir para o desenvolvimento cognitivo da criança,

aprimorando noções de espacialidade e facilitando o entendimento de limites geográficos. Dessa forma, o autor defende que é possível facilitar a compreensão de termos caros à geografia, a exemplo de território, município, estado, hemisfério e planisfério.

Ao final, a obra traz contribuições valiosas para todos aqueles que exercem a função de lecionar nas séries iniciais do ensino, e buscam um bom desempenho em ensino e aprendizagem de geografia. O foco nas questões didáticas e nas práticas de ensino é essencial para o desenvolvimento de atividades que estimulam a compreensão dos conhecimentos geográficos de forma dinâmica e prazerosa.